

Terapia larval: uma revisão sistemática sobre o seu estado da arte no mundo e no Brasil

Ana C. B. Galeriani*, Maria C. Bassi, Patricia J. Thyssen

Resumo

A terapia larval (TL), um tipo de bioterapia, é um método que faz uso de larvas de moscas vivas e desinfetadas visando, sobretudo, a reparação tecidual de feridas tegumentares. Essa abordagem terapêutica tem sido utilizada atualmente em mais de 20 países e apenas em três na América do Sul, entre os quais se encontra o Brasil. Apesar dos relatos de eficácia, ainda é vista com indiferença em meio aos profissionais da área de saúde e o público leigo. Em que países a TL tem sido aplicada? Qual o público alvo, somente humanos? Quais são seus mecanismos de ação? Existe a chance de algum medicamento ser produzido com produtos larvais? Como as pessoas veem a TL de fato? Com o objetivo de responder a tais questões foi conduzida esta revisão sistemática que compilou dados da literatura para traçar o estado da arte da TL no mundo e no Brasil.

Palavras-chave:

Bioterapia, tratamento alternativo, moscas terapêuticas.

Introdução

De acordo com os dados mais recentes do INSS, aproximadamente 200 mil pessoas estão afastadas de suas funções, temporária ou permanentemente, sendo este público acometido por lesões crônicas de múltiplas etiologias¹. Esse problema de saúde pública constitui, além de perdas econômicas, um grande entrave social. Em virtude disso, diversos tratamentos têm sido propostos para prover a cicatrização de lesões, cuja fase estacionária (inflamatória) é a principal responsável pela cronicidade em questão².

Entre os tratamentos classificados como biológicos, tem ganhado destaque a terapia larval (TL). Ela consiste na aplicação de larvas de moscas, desinfetadas, que irão atuar em três grandes frentes para promover a cura da lesão: (i) desbridamento, ou remoção do tecido desvitalizado; (ii) desinfecção, através de substâncias produzidas pelas larvas, bactérias e outros microrganismos morrerão e (iii) modulação da resposta imune, a partir da interação entre moléculas das larvas e do paciente que as recebem³⁻⁶.

Com o objetivo de responder a algumas questões sobre o estado da arte da TL no mundo e no Brasil foi conduzida esta revisão sistemática.

Resultados e Discussão

Uma revisão bibliográfica livre junto às bases de dados PudMed, JStor, Scholar Google, Lilacs e Scielo foi realizada usando os seguintes descritores: "terapia larval", "desbridamento biológico", "biocirurgia" e "moscas terapêuticas", sem limitar período de publicação. O número de referências recuperadas e selecionadas está representado na Figura 1.

A partir da exclusão de publicações que não abordavam a TL, buscou-se responder as seguintes questões: Em que países a TL têm sido aplicada? Qual o público alvo? Quais são seus mecanismos de ação? Existe a chance de algum medicamento ser produzido com produtos larvais? Como as pessoas veem a TL de fato?

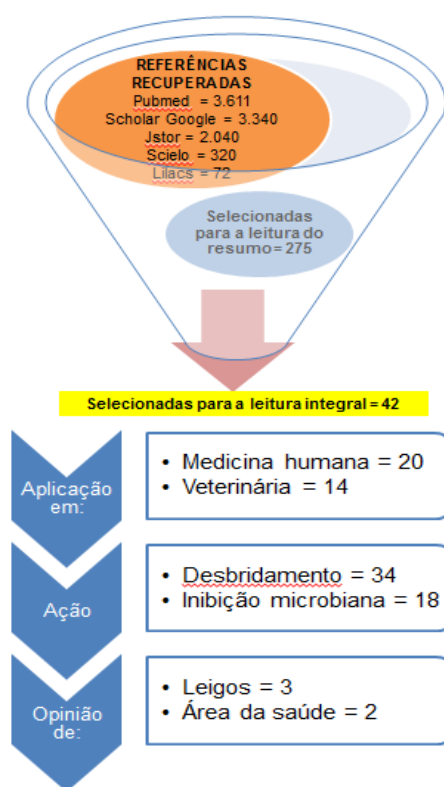


Figura 1. Fluxograma de informações recuperadas para revisar o estado da arte da TL.

Conclusões

A TL tem sido aplicada em mais de 20 países⁴, incluindo o Brasil, tem ação ampla e boa aceitabilidade entre o público leigo, mas ainda desconhecida entre os da área da saúde^{2,6}.

¹ Lei de Acesso à Informação, INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e Ministério da Previdência Social.

² Masiero, F.S.; Martins, D.S.; Thyssen, P.J. *Rev. Thema*. **2015**, *12*: 4-14.

³ Masiero, F. S.; Aquino, M.F.K.; Nassu, M.P. et al. *Neotropical Entomol.* **2017**, *46*: 125-129.

⁴ Nassu, M.P.; Thyssen, P.J. *Parasitol. Res.* **2015**, *114*: 3255-3260.

⁵ Pinheiro, M.A.R.Q.; Ferraz, J.B.; Junior, M.A.A. et al. *Indian J. Med. Res.* **2015**, *141*: 340-342.

⁶ Sherman, R. *Evid Based Complement Alternat Med.* **2014**, 1-13.